

## **POANCESTRAL: MUITO ALÉM DE 250**

Coordenador: Melina Kleinert Perussatto

O projeto PoAncestral tem por objetivo problematizar de uma maneira mais incisiva de como foi e como é o território de Porto Alegre através de histórias que favoreçam leituras plurais. Dentro desse aspecto abordamos principalmente os povos indígenas que aqui residiam antes mesmo da colonização e que ainda buscam atualmente retomar seus territórios sagrados ao redor da grande selva de pedra "cidade", porém são pouco vistos dentro da sociedade não indígena. Em nosso projeto, salientamos a importância de se promover a interculturalidade de forma prática e desfazer o senso comum de que não há mais indígenas na região sul. Uma das finalidades do nosso Projeto é criar materiais pedagógicos para educadores trabalharem com o tema mostrando a diversidade cultural dentro de escolas básicas. Nesse sentido, pensamos como primeiro movimento para promover uma troca com as escolas criar uma caixa educativa do povo Kaingang (no Museu da UFRGS, parceiro neste Projeto, já existe para empréstimo a caixa do povo Guarani). Assim, seguindo a proposta da bolsista Kaingang, nosso grupo está elaborando uma "caixa de saberes ancestrais", para a qual estão sendo feitas peças de artesanato por mulheres indígenas do povo Kaingang. Pensando em aprendizagem com escuta, não poderíamos deixar de colocar a questão do ouvir os mais velhos, então estão sendo feitas gravações de pequenos contos onde os mais velhos detalham as histórias ancestrais vividas, onde as crianças poderão aprender a promover o cuidado e o respeito aos nossos mais velhos, que são nossos livros de formação de caráter. O conto do povo Kaingang através de sua cosmologia vem falar de como é a sua origem nesse mundo, o cuidado e sua conexão com a mãe terra, a vivência e seus costumes culturais, de como o crescimento da cidade trouxe uma enorme dificuldade em se adaptar ao meio não indígena, falando das pequenas aldeias se criando dentro da grande região metropolitana, que basicamente não se tem conhecimento por parte de muitas pessoas não indígenas. Por fim, este trabalho vem sendo de grande importância para mostrar que a história que muitas vezes é ensinada nas escolas básicas não contempla a pluralidade de povos e saberes. Essa "história" está bem aqui, em todos os lugares, na cidade, na universidade, em nosso meio. São pessoas que buscam estar inseridas e aprendendo em uma cultura diferente, sem deixar suas raízes de lado, sua sabedoria e respeito pela nossa mãe natureza. Os mais de 305 povos indígenas originários deste país, muitas vezes invisibilizados, discriminados e sofrendo violências dentro deste país chamado de Pindorama, mais conhecido como Brasil, podem e estão contribuindo

para que os não indígenas conheçam sua própria história e respeitem um modo de ser e de estar no mundo transformando, pela educação, nossa sociedade em um lugar mais plural e que respeite as diversidades. O PoAncestral foi idealizado pelo CPHIS e pela ATEMPA, tornando-se projeto de extensão a partir desse diálogo.